



Milton Nascimento  
evoca na voz a  
dramaticidade  
religiosa de  
Minas Gerais

# Voz de Minas na festa

MARCELO BELUCO

A passagem dos 38 anos Brasília será comemorada com tambores e vozes de Minas. Milton Nascimento canta, a partir das 19h, na Esplanada dos Ministérios. Antes do artista mineiro subir ao palco, o brasileiro Renato Vasconcelos e sua banda se apresentam. As comemorações se iniciam às 9h, com diversas atividades, culminando, ao final do dia, numa queima de fogos. A festa é gratuita.

Na parte da manhã, estão programados shows de música (com a banda dos garis e o pagode do *Batom na Cueca*), esportes, projeção de filmes, teatro, dança, brincadeiras circenses, pára-queda e mostra com cães amestrados da polícia. Enormes tendas estão montadas na Esplanada dos Ministérios, prontas para receber os artistas e a população.

**Mineirise** - Reza a tradição mineira que o melhor deve ser deixado para o fim. Hoje, para encerrar o feriado, Milton Nascimento apresenta o show *Tambores de Minas*. Brasília terá a oportunidade de assistir pela primeira vez o trabalho ganhador do Grammy (Oscar da música norte-americana).

Esse disco foi lançado no ano passado, após o artista se recuperar de uma crise de diabetes. *Tambores de Minas* é um trabalho marcado por uma religiosidade latente, fruto desse período difícil passado pelo artista. Nele, Milton mergulha novamente fundo as raízes da música mineira. Muitos dos ritmos são inspirados nos sons produzidos pelos descendentes dos quilombos. A região das Gerais abriga algumas comunidades quilombolas, onde permanecem, ainda, antigos costumes africanos; dentre eles a música, da qual os artistas que desejam conhecer as origens da música brasileira bebem, constantemente.

Milton Nascimento é considerado

pelo escritor e jornalista Artur da Távola o mais religioso dos nossos artistas. Uma característica intrínseca à voz do cantor. Ele se utiliza de cânticos, semelhantes aos das procissões. As músicas de Milton, além de trazer forte influência barroca, são misteriosas. O próprio cantor exibe em seu semblante um caráter enigmático. Ele fala pouco, é tímido. Contudo, através de suas músicas, é possível conhecer sua alma.

**História** - Uma das coisas que mais surpreendem em Milton Nascimento, é o fato dele nunca ter estudado canto. Sua voz é um dom. Utilizada de forma intuitiva, característica inerente aos gênios. Ele nasceu no Rio de Janeiro. Sua mãe, doméstica, sem condições de criá-lo, deixou que fosse levado, com dois anos, para o interior de Minas. Pais adotivos o educaram na cidade de Três Pontas.

Seu primeiro instrumento foi uma gaita. Depois veio uma sanfona. A paixão, mesmo, era o piano, mas a família não possuía recursos para comprá-lo. Então ganhou um violão e começou, junto com o amigo de rua Wagner Tiso, a tocar em bailes, clubes e boates. Eles tinham entre dez e onze anos. O primeiro disco veio em 1967. Começava uma carreira marcada por um binômio raro: erudito e popular. Milton consegue realizar uma música com arranjos finos, requintados. E para cobrir as notas, usa um manto com palavras de fácil entendimento e ricas em poesia. É um artista sem classe social. Universal.

**Companhias** - O Jargão "Diga-me com que andas que te direi quem és" (sábio dito popular), dá uma idéia clara da obra de Milton. A começar pelo amigo de infância, Wagner Tiso. Depois veio o Clube da Esquina, formado por

Toninho Horta, Beto Guedes e Lô Borges, uma reunião de músicos que resultou em dois discos.

Não dá para citar o universo das amizades, muitas delas traduzidas em parcerias, pertencentes ao mundo de Milton. Dos artistas brasileiros, basta dizer que cantou lado a lado com os mais importantes. Com músicos estrangeiros, trabalhou com a argentina Mercedes Sosa, o cubano Pablo Milanés, os americanos Paul Simon, James Taylor, Peter Gabriel, entre outros.

Um destaque especial é para as gravações com grandes jazzistas. Além de ter composições suas tocadas por Herbie Hancock, Ron Carter e Pat Metheny, Milton possui quatro músicas com Wayne Shorter, um dos mais geniais saxofonistas da atualidade.

O cidadão honorário de Minas Gerais, ganhador da Ordem do Rio Branco, também compôs trilhas sonoras para o cinema e a dança. Para a sétima arte ele contribuiu em *Fitzcarraldo* (de Werner Herzog), *Os Deuses e os Mortos do Rio* (de Nelson Pereira dos Santos) e *Veja Esta Canção* (de Carlos Diegues). Espetáculos dos grupos *Corpo*, *Stagium* e *Parsons Dance Company* também receberam, ao fundo, músicas suas.

**Vasconcelos** - Ele é mineiro, com as raízes fincadas no Planalto Central. Renato Vasconcelos e a banda Repórter Musical sobem ao palco antes da apresentação de Milton. Eles irão apresentar o trabalho do CD *Suite Musical*, recém-lançado no mercado.

Renato Vasconcelos, nascido em Caratinga, tecladista, tocou com Maria Betânia, Beto Guedes e até com o amigo de infância de Milton, Wagner Tiso, entre outros. Além de compositor, ele é um descobridor de talentos. Seu sobrinho, André Vasconcelos, baixista, não deve participar do show de hoje porque

está excursionando com a banda de Djevan. Contudo, o baterista, Erivelton Silva e o saxofonista Ademir Juniooh (um talento excepcional) estarão presentes. Uma chance de vê-los, pois certamente, em breve, serão absorvidos por alguma banda do eixo Rio-São Paulo. O percussionista Leander Motta, o guitarrista Raphael Costa, além do trompetista Moisés Alves e o saxofonista Daniel Musy compõem o grupo *Repórter Musical*.

O show *Tambores de Minas* é dirigido por Gabriel Villela. Mineiro responsável pelo grupo Galpão de Teatro (conhecido por manter a tradição de teatro mambembe, utilizando uma linguagem moderna). O repertório é composto por cerca de vinte canções (ver quadro). Entre elas *Cálix Bento*, *Caçador de Mim*, *Para Lennon e Mc Cartney* e *Nos Bailes da Vida*.

Na apresentação de hoje, serão evocadas as festas populares religiosas que celebram o ciclo de nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Milton cantará sobre uma espécie de altar, colorido de forma a expressar todos os matizes da sua voz.

Percussionistas, especialmente treinados para executar movimentos com seus tambores, algo meio *Olodum*, realizarão acrobacias e saltos mortais. A encenação é inspirada na Folia de Reis (festa acontecida quando os Reis Magos chegaram à manjedoura onde estava Jesus). Os músicos que acompanham o cantor mineiro estarão vestidos de acordo com as roupas das obras de Aleijadinho. Milton usará no corpo um traje semelhante ao vestido pelo Rei do Congo, nas congadas de Minas.

■ **SHOW TAMBORES DE MINAS**, com Milton Nascimento, em comemoração ao aniversário de Brasília. Abertura de Renato Vasconcelos & Banda Repórter Musical. A partir das 19h, na Esplanada dos Ministérios. As apresentações são inteiramente grátis.

## ROTEIRO DO SHOW

- **O Que Foi Feito Devera** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **O Que Foi Feito De Vera** (Milton Nascimento/Márcio Borges)
- **Cavaleiros do Céu** (Stan Jones/versão de Haroldo Barbosa)
- **Cálix Bento** (Tavinho Moura)
- **Paula e Bebeto** (Milton Nascimento/Caetano Veloso)
- **Léo** (Milton Nascimento/Chico Buarque de Hollanda)
- **Corsário** (João Bosco/Aldir Blanc)
- **Caçador de Mim** (Sérgio Magrão/Luiz Carlos Sá)
- **Saudades dos Aviões da Panair/Ponta de Areia** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **A Sede do Peixe** (Milton Nascimento/Márcio Borges)
- **Para Lennon e Mc Cartney** (Lô Borges/Márcio Borges/Fernando Brant)
- **Louva-a-Deus** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **Rouxinol** (Milton Nascimento)
- **E Agora Rapaz?** (Dinho Caninana)
- **Guardanapos de Papel** (Leo Masliah/versão de Carlos Sandroni)
- **Janela para o Mundo** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **Levantados do Chão** (Milton Nascimento/Chico Buarque de Hollanda)
- **San Vicente** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **Nos Bailes da Vida** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **Os Tambores de Minas** (Milton Nascimento/Márcio Borges)
- **Canções e Momentos** (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- **Redescobrir** (Luiz Gonzaga Jr.)
- **Canção da América** (Milton Nascimento/Fernando Brant)